

20 anos de tecnologia rural



A edição 2023 da Tecnoshow Comigo já tem data marcada: de 27 a 31 de março, no Centro Tecnológico Comigo, em Rio Verde.

Página 12

ANO 34 - Nº 1.738 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 19 A 25 DE FEVEREIRO DE 2023
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

“Obras serão concluídas na atual gestão”

Rogério Cruz confirma que 60 ônibus, equipados com ar-condicionado e wi-fi, serão entregues até o final de junho de 2023.



Página 10

ENTREVISTA

VINICIUS HENRIQUE PIRES ALVES

“Estão dando um golpe nos municípios através da Reforma Tributária”

Divulgação



O secretário municipal afirma que não há nenhum estudo que aponte o impacto das propostas que o Congresso Nacional e o governo federal defendem e que a promessa de compensação nunca foi cumprida. “Nessa história de compensação sempre quem saiu prejudicado foram os estados e os municípios.”

Páginas 4 e 5

INDÚSTRIA

Fieg vai investir R\$ 1 bilhão na expansão da rede de ensino

A meta é qualificar 323 mil trabalhadores até 2026, necessidade apontada pela CNI.

Página 6



Censo Escolar 2022

Levantamento revela aumento de 1,5% nas matrículas e a retomada de patamares observados antes da pandemia. Ao todo, foram registrados 47,4 milhões de estudantes, considerando toda a educação básica.

Página 11

CORA

Complexo Oncológico de Referência custará R\$ 424 mi

Unidade será a primeira da rede estadual exclusivamente dedicada ao tratamento de câncer, com 148 leitos, centro cirúrgico, farmácia, centro de exames por imagem e de infusão quimioterápica.

Páginas 7



20ª LEGISLATURA

Solenidade marca retorno dos trabalhos parlamentares

Deputado Wilde Cambão (PSD), líder do governo na Alego, afirmou que a meta do governo para este segundo mandato será a erradicação da fome no estado.

Página 8

QUINTO CONSTITUCIONAL DA OAB

Três vagas de desembargador

Será realizada uma única sessão para provimento de todas as vagas, podendo os interessados se inscreverem nas três listas.

Página 3

EDITORIAL

Religuem as máquinas

Percebe-se nos últimos meses que um discurso vem se tornando uníssono entre aqueles que pensam o futuro do país: é preciso reverter o processo de desindustrialização que ocorre no país e em Goiás desde 2010. É o que defende, por exemplo, o vice-presidente Geraldo Alckmin, que responde pela pasta da Indústria no governo federal. É também o que entidades como a Fieg vêm clamando, uma política pública voltada à industrialização.

Não se trata de uma grita sem razão. A participação da indústria no PIB nacional registra seu pior patamar desde que começou a ser calculada pelo IBGE, ainda nos anos de 1940: 11%. Já representou um quarto da riqueza produzida no país. Em Goiás, a queda nos últimos anos foi de cerca de 7%.

Retomar o processo de industrialização passa por mudar o eixo dos investimentos público, hoje voltado quase que exclusivamente para a produção agrícola; por uma Reforma Tributária que reduza o que chamamos de Custo Brasil e permita que nossos produtos industrializados tenham competitividade em relação àqueles que adentram no país vindos da China, especialmente; e uma plano de qualificação de mão de obra.

Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Brasil precisa qualificar 9,6 milhões de trabalhadores até 2026. Para tanto, a Fieg vai investir R\$ 1 bilhão na expansão de sua rede de ensino, com o objetivo de atingir 323 mil trabalhadores que precisam ser qualificados até 2026.

É importante observar que, quando se vende commodities, sejam minerais, agrícolas ou de outro segmento sem a devida agregação de valores, gera-se emprego no país importador e deixa-se de criar vagas aqui.

ARTIGO

Autossabotagem profissional

Você se acha bom o suficiente para as tarefas que realiza em seu trabalho? Algumas pessoas podem ter facilidade em responder que sim, pois, por serem capazes é que estão onde estão. Enquanto outras, apesar de ocuparem certos lugares, não conseguem confiar em suas capacidades, nutrindo frequentemente um pensamento de desvalia que, por vezes, leva à autossabotagem na vida profissional.

Segundo o LinkedIn (2021), 43% de mil brasileiros entrevistados afirmam que não se sentem bons o bastante em suas funções, número superior ao encontrado em países como Itália (34%), França (36%),

México (38%), Alemanha (39%) e Espanha (41%).

Essa sensação parece ser mesmo mais comum do que se gostaria de acreditar. A, popularmente chamada síndrome do impostor é uma sensação recorrente na maioria dos profissionais, já que, frequentemente em nosso pensamento surgem ideias ou convicções de que não somos bons, tudo o que conseguimos foi sorte, acaso ou benção. Entende-se que há outras pessoas melhores, por vezes, pessoas menos qualificadas conseguiriam atingir o mesmo objetivo e conquista.

É importante entender que todos os seres humanos pos-

ARTIGO

Vacinar-se é um ato de respeito

Saudosista que sou, abro essa conversa com você voltando no tempo. Estamos em 1994. A alegria contagiou milhões de brasileiros. Em uma emocionante disputa de pênaltis, o Brasil vence a Itália e conquista seu quarto título mundial.

Bons momentos, aqueles. Poucos recordam, mas fora de campo também fomos campeões: depois de campanhas de vacinação em massa contra a poliomielite (com a Vacina Oral Poliomielite, VOP), nosso país recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) o certificado de eliminação do vírus.

Tornavam-se cada vez mais distantes, diferentemente de décadas anteriores, os tristes casos de crianças e adultos com membros paralisados pela pólio.

Hoje, passadas três décadas, lamentavelmente corremos o risco de volta dessa e de outras doenças. Com a queda na cobertura vacinal, somos assombrados pelos fantasmas do sarampo, da meningite, da rubéola e da difteria.

Segundo pesquisa divulgada na 24ª Jornada Nacional de Imunizações, em 2022, 16% dos pais pensam ser desnecessário vacinar os filhos contra doenças que já não estão em circulação. Um equívoco absurdo.

A pesquisa revela ainda que cerca de 3% dos entrevistados

não levaram as crianças para receber uma ou mais vacinas — por medo da pandemia de Covid-19 ou por temerem a reação à imunização. O governo federal aponta que praticamente todas as nossas coberturas vacinais estão abaixo da meta.

Os números são preocupantes. Nós, médicos, e demais trabalhadores da saúde sabemos e enfatizamos que males já eliminados podem surgir novamente quando não nos vacinamos com regularidade.

Além do risco do retorno de enfermidades erradicadas, continuamos vivendo uma guerra contra a Covid-19. Somamos quase 700 mil mortes desde 2020. Vacinar-se, um ato de respeito a si e ao próximo, é uma das maneiras de evitar que mais pessoas adoçam e até mesmo partam.

Podemos e devemos nos planejar. O Ministério da Saúde divulgou, no fim de janeiro, o cronograma do Programa Nacional de Vacinação de 2023. Embora o foco continue sendo o reforço contra a Covid-19, também está na ordem do dia o combate a outras doenças imunopreveníveis.

As primeiras etapas do cronograma serão contra a Covid-19: reforço com a vacina bivalente, intensificação da vacinação entre a população com mais de 12 anos, e entre crianças e adolescentes. Depois virá a vacinação de

Influenza e a multivacinação de poliomielite e sarampo nas escolas.

Como as crianças são mais vulneráveis e dependem da responsabilidade dos adultos, foram criadas estratégias de mobilização escolar, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Estudantes, pais e responsáveis serão informados sobre a necessidade de levar à escola a Caderneta de Vacinação para ser avaliada. Afinal, sequelas, óbitos, transmissão de enfermidades para outros indivíduos são riscos que devem ser levados muito a sério.

Ressalto, por fim, que dor, vermelhidão local, febre e incômodo muscular não são bichos de sete cabeças, mas sim reações comuns após as vacinas — vão embora em um ou dois dias. É preciso pensar na coletividade, sensibilizar as pessoas e combater a desinformação que se espalha rapidamente e faz com que muitos contestem erroneamente as evidências científicas.



Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica



Greice Carvalho, psicóloga e integrante do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico da Estácio (NAAP)



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@yahoo.com.br

Thiago Queiroz
thiagonqueiroz@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Fabiola Rodrigues
fabjornalist@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto

QUINTO CONSTITUCIONAL

OAB abre inscrições
em março

Estão em disputa três vagas de desembargador do Tribunal de Justiça

Carla Borges

A Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Goiás (OAB-GO) abrirá no dia 2 de março as inscrições para os interessados em se candidatarem às três vagas de desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO) destinadas à advocacia por meio do Quinto Constitucional, dispositivo que reserva um quinto das vagas de alguns tribunais a advogados e membros do Ministério Público, de forma alternada. O prazo para inscrição terminará às 18 horas do dia 29 de março.

Entre os advogados, mesmo antes da publicação do edital pela OAB-GO — que ocorreu na quarta-feira, 15 — já é grande a movimentação em busca de apoios para chegar à lista de escolha. Inicialmente, a Ordem recebe e homologa as inscrições. Depois, é publicado outro edital, convocando o conselho para votação. Da OAB sai a lista sêxtupla, que é enviado ao TJ, onde, em votação do Órgão Especial, são escolhidos os três mais votados. Essa lista tríplice, por sua vez, segue para apreciação do governador, a quem cabe a escolha.

De acordo com a resolução votada entre os conselheiros, que regulamenta essa eleição, será realizada uma única sessão para provimento de todas as vagas, podendo os interessados se inscreverem nas três listas. No entanto, ao compor uma lista sêxtupla, o advogado ou a advogada fica automaticamente excluído das demais. O Conselho Seccional deverá escolher 18 nomes habilitados para o cargo de desembargador pelo Quinto Constitucional da advocacia, sendo 6

nomes em cada lista.

Os interessados deverão formalizar os pedidos de inscrição por meio de requerimento a ser protocolizado de forma eletrônica no portal da OAB-GO, ou de forma física no Atendimento Integrado da Seccional. Além disso, também poderão formalizar as inscrições por meio de correspondência registrada, mediante o pagamento da taxa de inscrição.

Os advogados que tenham participado de processo de formação de lista sêxtupla nos últimos 12 meses poderão substituir as peças comprobatórias de prática advocatícia por certidão emitida pela secretaria da Seccional, atestando a apresentação dos documentos no processo de referência. Cada candidato deverá pagar uma taxa à OAB-GO, no valor de R\$ 3,5 mil. No edital da eleição estão listados todos os procedimentos para a inscrição.

Na última formação de lista sêxtupla da advocacia, em novembro do ano passado, 13 candidatos se inscreveram. Desse total, apenas três profissionais não haviam se candidatado da eleição anterior, em 2020, quando 21 participaram da disputa, que terminou com a escolha de um representante da advocacia pública, Anderson Máximo de Holanda. O desembargador foi procurador do estado e era chefe da Casa Civil antes de ingressar no processo seletivo.

Foram abertas neste ano, no total, cinco vagas, das quais três destinadas à advocacia e duas ao MP. Isso foi possível graças à aprovação da lei que elevou a composição do Tribunal de Justiça de Goiás de 52 para 78 desembargadores.



Sede da OAB-GO, onde serão realizadas as votações para compor as listas

J Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Futebol durante jornada

Em decisão unânime, a 1ª Turma do TRT de Goiás reformou sentença e confirmou dispensa por justa causa de um eletricista que jogava futebol durante a jornada de trabalho. Prevaleceu o entendimento de que a penalidade máxima é a demissão por justa causa, que deve ter sua motivação provada de forma convincente pela empresa, o que restou comprovado nos autos.

Trabalhador exemplar

O empregado entrou com reclamação trabalhista alegando não concordar com a dispensa por justa causa, argumentando que sempre foi um trabalhador exemplar. O pedido de nulidade da dispensa por justa causa foi acatado pelo juízo de primeiro grau.

Dispensa válida

A empresa recorreu ao TRT sustentando que, no meio do horário de trabalho, o empregado suspendeu sua jornada para jogar futebol com amigos. O relator, desembargador Gentil Pio de Oliveira, deu provimento ao recurso. Ele ponderou que, durante o intervalo intrajornada, o trabalhador pode dispor de seu tempo da forma como lhe convier, mas a prova dos autos foi de que ele foi flagrado jogando durante o expediente.

Suspensão de nome em postagens

As empresas de tecnologia Goshme Soluções para Internet Ltda. (JusBrasil) e Google Brasil Internet Ltda. têm prazo de cinco dias para remover as postagens atualmente acessíveis que expõem o nome e a imagem de uma adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. Na decisão, a juíza da Infância e da Juventude de Goiânia, juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva, determinou, ainda, que a Google promova, no mesmo prazo, a exclusão do nome da requerente dos resultados de buscas realizados em sua página (www.google.com.br).

Sentença e vídeo

Conforme os autos, a mãe da menina verificou que a sentença condenatória da adolescente foi disponibilizada na íntegra no site da JusBrasil, e que a decisão aparece como primeiro resultado da pesquisa na página do Google. Também está disponível no YouTube a íntegra da audiência judicial da adolescente.

Novo PGJ

O promotor de Justiça Cyro Terra Peres foi o escolhido pelo governador Ronaldo Caiado para suceder Aylton Flávio Vechy no comando do



Fotos: Divulgação

Ministério Público estadual. Peres (foto) foi o segundo colocado na lista tríplice e é o atual subprocurador-geral de Justiça para Assuntos Administrativos. Ele deverá tomar posse no dia 8 de março.

Decreto sobre armas

O ministro Gilmar Mendes, do STF, acatou pedido do governo e suspendeu o julgamento de todos os processos que digam respeito ao Decreto 11.366, editado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que suspendeu os registros para aquisição e transferência de armas e munições de uso restrito por caçadores, colecionadores, atiradores e populares. O entendimento do ministro é de que não há indícios de inconstitucionalidade no decreto.

Decisões judiciais

A decisão do ministro Gilmar Mendes também suspende a eficácia de todas as decisões judiciais que tenham afastado a aplicação do decreto. As determinações são válidas até que a decisão seja submetida ao Plenário do STF.



BNDES não é hospital de empresas e não irá

socorrer Americanas

Aloizio Mercadante, presidente do BNDES



ENTREVISTA

“As PECs 45 e 110 são um ataque direto ao pacto federativo”

Recém-empossado como diretor interinstitucional da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais, Vinicius Pires afirmou que a Reforma Tributária será um grande desafio, haja vista que a junção das PECs 45 e 110 representam um golpe na autonomia dos municípios. Caso aprovadas, Goiânia não teria tido a arrecadação em ISS que obteve em 2002 e que possibilitou o lançamento do programa Goiânia Adiante, que prevê investimentos na ordem de R\$1,7 bilhão em 2023.

TRIBUNA DO PLANALTO

Qual a situação financeira da Prefeitura de Goiânia hoje?

VINICIUS HENRIQUE PIRES ALVES

A Prefeitura de Goiânia vem de um trabalho muito duro de contingenciamento. O prefeito Rogério Cruz tem dado total respaldo às medidas de controle dos gastos e à priorização daquilo que de fato são os objetivos desta gestão. Temos feito isso desde o ano passado, cortamos muitas despesas discricionárias, de custeio principalmente, para que pudéssemos fazer o maior o maior superavit possível e que esse dinheiro fosse destinado diretamente para a manutenção do programa Goiânia Adiante, o maior pacote de investimentos da história da capital com recursos próprios, sem financiamentos e sem onerar o caixa do município para os próximos anos.

Qual o impacto no Refis realizado no ano passado, considerado o maior da história, nesse superavit?

Eu encarei o Refis como um termômetro e o resultado foi muito positivo. Caso tivéssemos um Refis positivo seria um sinal de que a economia estaria se reaquecendo, lembrando que viemos de um período de pandemia, de dificuldade na geração de emprego de renda, principal-

mente para os profissionais autônomos e microempreendedores individuais. O Refis foi planejado justamente para se perceber esse sinal da economia, e foi um sucesso. Foi um dos maiores Refis da história da capital, tivemos um incremento em pagamentos à vista das primeiras parcelas na ordem de R\$ 100 milhões, e isso veio reforçar ainda mais a reserva de caixa que vai ser destinado diretamente aos investimentos que vão beneficiar a vida da população goianiense.

A redução no nível de inadimplência de impostos municipais também foi significativa?

Nós temos uma dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos de R\$ 8 bilhões. Temos certeza que parte desse recebível é um recebível que considero podre, são erros de cadastro, lançamentos de tributos de pessoas que já faleceram, erros de lançamento, mas mesmo que se faça uma higienização daquilo que não reflete a realidade, ainda temos muito o que fazer para receber esses créditos tributários e fazer um incremento real nos cofres do município. Esse é o nosso objetivo e estamos contratando o Banco do Brasil para nos auxiliar. Vamos pagar por performance, ou seja, aquilo que o banco conseguir cobrar e receber vamos pagar em

cima dessa performance. O Banco do Brasil tem um compliance e uma integridade muito bacana e vem nos ajudar nesse sentido. E vamos criar outros mecanismos, como o projeto de corte de conciliação permanente para facilitar a tramitação de processos. Temos um ticket médio de tramitação muito grande e isso favorece aquele contribuinte que fica entrando com recursos intermináveis para evitar a restrição referente ao débito. Queremos facilitar e chamar esse contribuinte para mostrar a ele que o nosso direito é líquido e certo e dar condições para que ele possa efetuar o pagamento. Por outro lado, estamos trabalhando com o Refis dentro de uma ótica muito diferente. No Refis, de modo geral, dá-se isenção de 99% em multas e juros e isso acaba, de algum modo, fomentando para que o contribuinte não queira ficar em dia com seus tributos, porque todo ano ele tem um Refis, que é um benefício. Estamos formatando o Refis de maneira que o contribuinte que recebe aquele

benefício fique alguns anos sem aderir a outros benefícios. É uma forma de receber esse contribuinte para que ele possa negociar e ficar adimplente, mas ao mesmo tempo criar regras para que ele não possa ficar recorrendo a esse benefício de forma permanente.

A prefeitura aderiu ao Sistema Nacional de Nota Fiscal Eletrônica. Há previsão de aumento de arrecadação a partir dessa nova ferramenta?

Essa é uma informação que não se consegue mapear. Eu particularmente acredito que não vai haver um incremento tão significativo na arrecadação, mas, por outro lado, a nota fiscal eletrônica vai trazer um ambiente muito melhor para o contribuinte, vai simplificar a emissão da nota fiscal do município de Goiânia e é um caminho para os demais municípios do país. A Receita Federal vai, em dado momento, exigir que os municípios façam essa adesão, tornando isso obrigatório, e teremos, assim, um repositório nacional. Se

por um lado vamos propiciar um ambiente melhor para as empresas, o empreendedor individual, o autônomo e o prestador de serviço, por outro lado, vamos fazer justiça fiscal. Eu não tenho dúvidas de que muitas empresas de Goiânia vão prestar serviços nos municípios menores em razão dessa falta de competência tributária deste município, que acaba não retendo esse ISS lá na ponta e pagando para Goiânia. Ainda temos um cenário pela frente para conseguir medir o impacto, mas o que esperamos com a adesão foi criar facilidades para que o contribuinte possa empreender e facilitar seu dia a dia. Temos um histórico de ficar com o sistema fora do ar quatro dias por mês e as empresas, como a Unimed, que têm uma quantidade significativa de notas eletrônicas em um único dia, não conseguem emitir uma nota. É um transtorno gigantesco. Precisamos colocar um ponto final nisso e tenho certeza absoluta de que esse novo ambiente vai facilitar os negócios na capital.



Vinicius Henrique Pires Alves

Secretário Municipal de Finanças

Como está o projeto de atrair empresas para a capital nos moldes do Fomentar e Produzir?

Esse projeto está andando. Criamos um grupo de trabalho, o GT Fomento, coordenado pela Finanças, cujo foco é criar ferramentas e soluções para fomentar a economia na capital. Temos três pilares em que estamos trabalhando muito forte. Primeiro, um projeto de diferimentos de ISS e IPTU para os polos de desenvolvimento. Estamos buscando técnicos, estudando como foi feito lá atrás com o Produzir e Fomentar, inclusive pedimos auxílio para entidades privadas porque é um trabalho que vai ser feito a várias mãos. Estamos trabalhando com os arranjos produtivos locais, que já é uma pegada diferente porque as empresas já estão instaladas e precisamos criar ferramentas e possibilidades para que elas se mantenham ali e não migrem para outras cidades; e o último pilar é o Centro de Goiânia, que hoje está ocupando basicamente todo nosso tempo. O prefeito determinou que encontremos uma solução o mais rápido possível e eu estou muito feliz por estar tendo a oportunidade de coordenar esse trabalho. Eu acredito que vamos mudar a realidade do Centro de Goiânia, resgatar a dignidade das pessoas que ali vivem e garantir seu sustento.

O projeto para o Centro Goiânia é inspirado em algum modelo já implantado em grandes cidades, haja vista que esse é um problema comum em capitais e metrópoles?

Isso nasceu de uma queixa do prefeito. Em tese, essa não é uma situação da Sefin. Mas como estamos transformando a secretária em uma pasta de fomento, com o objetivo principal de aumentar o emprego e a renda, gerar emprego e ambientes de negócio - e que a arrecadação seja resultado disso - a partir da queixa do prefeito, que queria mudar aquela realidade e sabendo que há mais de 700 imóveis vagos no Centro de Goiânia, propus a criação do GT Fomento. Ele autorizou e tem dado total respaldo. Isso nasceu para mudar aquela realidade. Ali, hoje, não tem segurança, infraestrutura é precária, pontos de usuários de droga, ou seja, a vida não está mais sendo fomentada naquela região. Não há interesse de ninguém

em investir, abrir um negócio no Centro, um restaurante; há uma descontinuidade de investimento e essa situação tende a se agravar caso não haja uma intervenção agressiva e forte do poder público. Temos cinco iniciativas no Brasil, e a principal é o Viver Centro, do Rio de Janeiro. Estamos buscando todas as metodologias e o que há de melhor, não só no Brasil, e estamos compilando isso tudo nesse projeto agressivo que vamos apresentar relativo à retomada do Centro de Goiânia.

Todos esses projetos passam antes por uma adequação do Código Tributário ou são projetos que independem de mudanças na lei?

Sim, todos eles. O Código Tributário teve uma inovação muito bacana e toda matéria vinculada a parte tributária necessariamente tem que estar no código, até para não virar uma colcha de retalhos: tem um código que dita toda a regra tributária e depois, uma lei que fala do incentivo tributário, outra que trata do IPTU social. Não podemos voltar a esse cenário antigo. O contribuinte, a população, o empresário, o contador, o advogado para entender como funcionava a atividade de um determinado ramo de empresas precisava olhar cinco, seis, oito, dez leis e essa realidade foi mudada com o Código Tributário. Nós compilamos tudo no código e toda matéria tributária necessariamente passa pelo código. Obviamente, todo incentivo ou mudança tributária, necessariamente, precisa ser readequada no código. Eu não vejo isso com maus olhos em hipótese alguma, porque o Código Tributário tem que ser mutável mesmo, tem que acompanhar o desenvolvimento da capital, não pode ser enrijecido. A nossa capital é muito dinâmica e precisamos acompanhar as vocações e a realidade, porque, se em um ano é preciso fomentar determinado setor, no próximo ano ele pode não precisar daquele fomento porque já conseguiu andar com as próprias pernas. Podemos direcionar o fomento para uma outra área, um outro setor da capital, que precisa também ser alavancado.

Sendo assim, todos os projetos do GT Fomento precisam constar no Código Tributário a ser aprovado pela Câmara dos



Vereadores? Essas mudanças legislativas já estão em andamento?

Como Poder Executivo, temos que fazer a nossa parte, estruturar todas as premissas e tentar avançar ao máximo dentro dessas matérias. Essa é a nossa parte; tentar atingir a sociedade através dessas iniciativas, e cabe à Câmara, aos nossos parceiros vereadores, entender esse objetivo, tramitar e aperfeiçoar o que for necessário durante a tramitação. Não podemos antecipar etapas do processo legislativo; precisamos, primeiro, avançar nesses programas e, depois, isso precisa ser amadurecido na Câmara Municipal com a parcela de contribuição dos vereadores, o que é normal e necessário para refinar e entregar o que há de melhor para a sociedade.

O senhor assumiu a diretoria interinstitucional da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais e um dos temas que está sendo discutido neste fórum é a Reforma Tributária. Quais posições o senhor defende?

Está sendo uma honra para nós goianos e acredito que, agora, possamos colocar Goiânia no centro das discussões de âmbito nacional. Já entramos com uma batalha dura pela frente, que é essa questão da reforma tributária. Temos três PECs em tramitação, a 45, a 110 e a 46, e o Congresso Nacional e o governo federal estão tentando acelerar as análises e fazer uma junção das PECs 45 e 110, o que é muito temeroso. Muda-se totalmente o conceito da tributação no país, que passa ser em cima do consumo. Querem fazer uma Reforma Tributária sem nenhum estudo de impacto, e nem vão conseguir ter porque a proposta muda totalmente nossa estrutura tributária. Querem fazer uma reforma dessa sem saber exatamente qual será o impacto com o discurso de que pode-

remos ter uma compensação lá na frente. Já se provou que isso não deu certo, pelo contrário, nessa história de compensação sempre quem saiu prejudicado foram os entes subnacionais, os estados e os municípios, e não podemos deixar o passado se repetir novamente. As PECs 45 e 110 tiram a autonomia total do município da gestão, da coordenação e da legislação do ISS, que é uma das principais arrecadações dos municípios. Em 2022, arrecadamos R\$ 1,19 bilhão de ISS. Foi através do ISS e do IPTU que Goiânia está equilibrada financeiramente e conseguimos formatar o maior programa de investimento da história da capital. Enxergamos isso de uma forma muito temerosa, e eu, particularmente, sou mais sensacionalista, e acho que é uma afronta, um ataque direto ao pacto federativo, estão dando um golpe nos municípios através da Reforma Tributária. Dá para simplificar e fazer um ambiente melhor de negócios. Temos compreensão de que a legislação tributária encarece muito o ambiente de negócio e as atividades das empresas, mas dá pra fazer isso sem tirar a autonomia dos municípios, do gestor e do prefeito. Não do Rogério Cruz, mas de quem se sentar naquela cadeira. Eu costumo dizer que é nos municípios que a política real é feita, os municípios são o chão de fábrica, o pé na lama, o pé na poeira, é aqui que se desenvolvem todas as políticas sociais, é aqui que ocorre a entrega dos investimentos. Não se entrega nada pelo governo federal, não se entrega nada pelo governo estadual, somos nós, o nosso braço, que entregamos bens e serviços à população. E querem tirar a possibilidade de o gestor legislar sobre o que é melhor para sua comunidade. Aí vai voltar aquele cenário antigo, no qual todo prefeito e vereador vai ter que ir com pires na mão, junto ao governo federal e ao governo estadual,

pedir recursos porque o município não tem recurso suficiente para servir o que é melhor para sua população. A alternativa para qual estamos trabalhando, a PEC 46, o Simplifica já, dá para simplificar, para desonerar, para criar um ambiente maior de negócios, sem tirar a autonomia e sem dar um golpe ao federalismo brasileiro.

Sobre os recursos arrecadados que o senhor mencionou, o presidente da Câmara, Romário Policarpo, cobrou a apresentação de um cronograma dos investimentos de mais de R\$ 1 bilhão que estão programados para este ano. Esse cronograma já foi apresentado ao Legislativo?

Eu acredito que talvez só precisemos azeitar melhor a comunicação, porque divulgamos as obras do Goiânia Adiante desde o lançamento. Esse foi um cuidado nosso lá atrás, divulgamos o que vamos fazer, onde vamos fazer e quais são os investimentos. Precisamos olhar para trás, ponderar o que funcionou e o que não funcionou para que esses erros não se repitam. Isso foi feito e o prefeito participou diretamente. Nas obras do Goiânia Adiante, fomos cirurgicamente escolher aquelas que não têm dificuldade na sua execução e na sua entrega. O goianiense não aguenta mais obras intermináveis. Se vai-se fazer um investimento que precise de desapropriações, de passar por uma área que é patrimônio histórico, como parte da Praça Cívica e de Art Déco de Goiânia, é preciso fazer uma análise prévia antes de lançar qualquer investimento. Isso foi feito no Goiânia Adiante e por isso lançamos o programa já dizendo o que vamos fazer, onde vamos fazer e quais são os investimentos. São 500 quilômetros de recapeamento; troca de iluminação por LED; dez bairros que não têm asfalto e irão receber asfalto e galeria; mais de 20 pontes que vão propiciar a interligação entre bairros para dar fluidez melhor na mobilidade de Goiânia; mais de 20 unidades de saúde serão reformadas; mais de 20 unidades de educação que serão reformadas ou construídas. Isso já está divulgado para a população, nos portais de transparência, no site. Queremos divulgar o quanto mais.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

GOVERNO

Fieg vai investir R\$ 1 bilhão na expansão da rede de ensino

Comunicação Fieg



Sandro Mabel, presidente da Fieg, na abertura do ano letivo de 2023: R\$ 1 bilhão investidos em projeto de expansão da rede de ensino

Meta é qualificar 323 mil trabalhadores até 2026, necessidade apontada por mapa da CNI; Sandro Mabel diz que missão do Sistema da Indústria é transformar vidas por meio da educação

Carla Borges

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) investirá até 2026 R\$ 1 bilhão em seu Projeto de Expansão da Rede de Ensino Sesi e Senai em Goiás. Os recursos serão aplicados em todo o Estado, abrangendo modernização, atualização tecnológica, além da construção de novas escolas. A meta é atingir 323 mil trabalhadores que precisam ser qualificados até 2026, conforme revelou o Mapa Industrial do Trabalho, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O estudo revelou, ainda, que o Brasil precisa qualificar 9,6 milhões de trabalhadores até 2026.

Na abertura do ano letivo, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, explicou que os investimentos são para ações como expansão, modernização e construção de novas

escolas, além de capacitação de docentes, visando a elevação da produtividade e competitividade das indústrias. “Nosso enfoque é que nossos alunos saiam prontos para a indústria e para vencer na carreira profissional e na vida, construindo família, podendo adquirir sua casa e seu carro, entre outros bens”, ressaltou. Sandro Mabel disse que está ansioso para ver as conquistas que os estudantes terão em 2023, a exemplo de anos anteriores. “Formamos campeões e este ano vamos investir forte para que eles tragam muitos prêmios para Goiás.”

As demandas da indústria que devem ser contempladas com a iniciativa são as mais diversas e vão desde a construção civil até tecnologia da informação. Mabel foi o idealizador do projeto e quer que a Rede de Ensino Sesi e Senai ofereça o que ele chama de “treinamento mais forte, com

indústria mais qualificada e forte para exportar para o mundo inteiro”. Ele defende que o projeto de uma política industrial mais reforçada passa necessariamente pela educação. “O Brasil produz várias matérias-primas, mas não as industrializa, não agrega o valor que poderia”, reconhece o presidente da Fieg. “Então, não geramos emprego aqui. Mandamos minério de ferro e outros minérios, soja e milho, tudo para ser industrializado nos outros países”, afirma. Segundo ele, esse é o contexto em que o projeto de expansão da rede ganhou forma.

“Nós exportamos mais de 70% da produção nossa in natura, o que é um absurdo, pois não agrega nenhum centavo para o Estado, nada, e que poderia ser muito mais industrializado”, avalia. Parte dos investimentos já está sendo realizada, com a reestruturação do Senai da Vila Canaã, modernização do Sesi Jaiara, do Sesi Itumbiara e Sesi Catalão, além da aquisição de equipamentos e tecnologias, investimento em capacitação dos docentes e professores.

“Nossa missão no Sistema Indústria é transformar vidas por meio da educação básica, profissional e tecno-

lógica. E nosso compromisso é tornar nossas unidades centros avançados de treinamento profissional, começando na primeira infância, com nossas escolas oferecendo ensino voltado ao mundo do trabalho, priorizando tecnologia, inovação, robótica, uma educação trilingue (português, inglês e programação), seguindo com o novo ensino médio, e finalizando com o curso profissionalizante”, define Sandro Mabel.

REGIÕES PRIORIZADAS

Mabel avalia que Goiás tem regiões, como sul e sudeste, com um nível de industrialização importante e um potencial grande. Na região norte do estado, a mineração tem sido um ponto de atenção para a Fieg. “Temos também o entorno de Brasília, onde faremos algumas escolas importantes”, explica o presidente da Fieg, adiantando que será construída uma grande escola em Luziânia, porque há necessidade de qualificação daquela mão de obra para atender as indústrias da região e também para atrair novos investimentos. “Da Região Metropolitana de Goiânia nem se fala, porque aqui a necessidade é contínua de gente qualificada. Há

pessoas desempregadas, mas são as que não possuem qualificação. Porque estão sobrando vagas para gente qualificada”, conclui.

Neste ano, até fevereiro, o Senai oferta, em 18 unidades operacionais, 23.872 vagas em diversas áreas técnicas e modalidades, sendo 7.854 vagas para cursos técnicos, 4.607 em qualificação profissional, 6.176 em aperfeiçoamento e 5.235 em aprendizagem industrial. Entre as vagas, 9,7 mil são disponibilizadas gratuitamente — 6,4 mil em cursos presenciais e 3,3 mil por meio de ensino a distância (EaD). Só em janeiro, a instituição já realizou mais de 4 mil matrículas, distribuídas nas mesmas modalidades de educação profissional.

Já o Sesi Goiás inicia o ano com aproximadamente 11 mil alunos, formando 340 turmas, sob processo de ensino-aprendizagem conduzido por 400 docentes, em 14 escolas. São 3.902 estudantes no novo ensino médio, 4.363 nos anos finais do ensino fundamental, 1.851 nos anos iniciais do ensino fundamental e 127 na educação infantil. Este ano, cerca de 4 mil novos alunos ingressaram na instituição, referência de qualidade em educação básica.

GOVERNO

"Crianças vão ser tratadas com dignidade e excelência", diz Caiado ao lançar construção do Cora

Fotos: Hegan Corrêa

Governo de Goiás vai destinar R\$ 424 milhões para construção do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás; unidade será a primeira da rede estadual exclusivamente dedicada ao tratamento de câncer

Da redação

"Nós vamos salvar vidas de crianças que não têm onde serem tratadas", disse o governador Ronaldo Caiado ao assinar a ordem de serviço para implementação do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás — Cora, em Goiânia, nesta segunda-feira (13/02). Com investimentos de R\$ 424,71 milhões, a unidade será estruturada com 148 lei-



Governador Ronaldo Caiado assina ordem de serviço do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás, que será construído em terreno às margens da BR-153, em Goiânia

tos de internação, centro cirúrgico, farmácia, centro de exames por imagem e de infusão quimioterápica. "É o maior projeto do nosso governo", assinalou.

Máquinas deram início à limpeza e terraplanagem do terreno para o início da primeira etapa: a ala pediátrica, que tem previsão de entrega de 18 meses. O Cora comportará ainda procedimentos de alta complexidade como transplante de medula óssea e terá estrutura com leitos para internação de adultos, ala de prevenção e um alojamento para receber familiares de pacientes. Este será o

primeiro hospital público de Goiás exclusivamente dedicado ao tratamento contra o câncer, uma vez que a instituição de referência atualmente, o Hospital Araújo Jorge, é mantido por uma entidade filantrópica.

"Não adianta nada um hospital desse construído se nós não tivermos o know-how, o conhecimento para receber e cuidar do paciente", disse Caiado ao fazer menção à contribuição da Fundação Pio XII, que doou o projeto para execução da obra e integrará a gestão da unidade. A entidade é atual mantenedora do Hospital

de Amor de Barretos (SP), que serviu de inspiração para o projeto goiano. Para a compra de equipamentos, o governo conta com doações, como a realizada pela Assembleia Legislativa de Goiás, representada pelo presidente, deputado Bruno Peixoto, no valor total de R\$ 6 milhões em verbas.

Caiado lembrou que, ao longo de sua gestão, sempre buscou resolver o problema da falta de assistência para pacientes com câncer no estado. "Goiás nunca teve tratamento oncológico. Criei o primeiro serviço em Uruaçu, onde iniciamos com 30 lei-

tos, centro cirúrgico, quimioterapia e estamos estendendo também a Itumbiara", citou. O Cora será construído em terreno às margens da BR-153, cedido pela União ao Governo de Goiás. Quando estiver concluída, a unidade terá cerca de 45 mil metros quadrados.

"O governador foi quem se dedicou e se determinou ao longo de quatro anos para conquistar essa área. Faz algo que talvez nenhum outro estado, município ou ente público tenha feito", enalteceu o vice-governador de Goiás, Daniel Vilela. "É uma obra dos goianos", acrescentou. O governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa, que participou da solenidade acompanhado dos senadores tocantinenses professora Dorinha e Eduardo Gomes, acredita na soma de esforços. "Essa luta é de todos nós. Quem perde uma pessoa, ou quem tem um problema desse na família, sabe como é dolorido", afirmou.

HOMENAGEM

Alinhado à homenagem à poetisa goiana Cora Coralina, cujo nome foi incluído na sigla do Complexo, o Cora terá todo o atendimento realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com proposta humanizada e, assim como a obra da poetisa, será voltado ao povo.

Caiado inaugura centro de diagnósticos com equipamentos de última geração no HCN

O governador Ronaldo Caiado inaugurou nesta quarta-feira, 15, o novo Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) do Hospital Estadual do Centro-Norte Goiano (HCN), em Uruaçu. Ao longo de dois meses, o espaço foi reformado e ampliado para atender à população. Para aumentar a capacidade de realização de exames, o governo de Goiás também comprou equipamentos para a unidade.

O SADT passa a contar com salas para atendimentos de raio-x digital; ultrassom; eletrocardiograma; endoscopia; ressonância magnética; tomografia; cicloergometria e holter/mapa. Alguns equipa-



Em Uruaçu, governador Ronaldo Caiado inaugura novo serviço de diagnóstico do HCN

mentos, considerados de tecnologia de ponta, foram importados de Israel e da Holanda, como a máquina de ressonância magnética. "Não se faz mais cirurgia sem saber aonde vai. Esse aparelho tem uma capacidade de

resolução que poucos têm no Brasil", explicou Caiado.

O investimento no HCN é de R\$ 11 milhões de reais. A nova estrutura possui ainda ambiente humanizado. "A humanização do cuidado é nossa prioridade sempre",

disse a superintendente de Atenção Integral à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Paula Pereira. Além de Valmir Pedro, de Uruaçu, participaram também prefeitos de diversas cidades atendidas pelo hos-

pital, como Porangatu, Estrela do Norte, Rialma, Amaralina e Campinorte.

ESTRUTURA

Com 300 leitos, o Hospital Estadual do Centro-Norte Goiano tem perfil de hospital geral de média e alta complexidade. O HCN possui maternidade de alto risco e ala de oncologia, a primeira da rede estadual. Antes mesmo da inauguração do novo SADT, a unidade já havia realizado 2.245 exames de tomografia, 96 ressonâncias magnéticas e 3.437 raios-x. "Acho o hospital muito bom, organizado, limpinho e com pessoas muito amorosas com os pacientes" elogiou a paciente Márcia Rodrigues, de 43 anos.

LEGISLATIVO

Assembleia instala sua 20ª Legislatura

Sergio Rocha/Alego

Pelo Regimento Interno da Casa, os deputados tomaram posse do dia 1º de fevereiro e os trabalhos do plenário tiveram início no dia 15; secretário-geral da Governadoria entregou o Plano de Metas para 2023



Sessão solene de instalação da 20ª Legislatura da Alego contou com entrega do Plano de Metas do governo estadual

Da Redação

A solenidade de instalação da 20ª Legislatura foi realizada nesta quarta-feira, 15, diretamente do Plenário Iris Rezende, no Palácio Maguito Vilela. Sob a direção do presidente Bruno Peixoto (UB), a mesa solene contou com a presença das seguintes autoridades: o secretário-chefe da Governadoria, Adriano Rocha Lima, representando o governador Ronaldo Caiado (UB); o secretário particular e chefe de gabinete, José Alves Firmino, representante do prefeito de Goiânia, Rogério Cruz; o procurador-geral de Justiça, Aylton Flávio Vecchi; e o chefe de gabinete, Jorge Luiz Ramos Caiado, representante do secretário de Estado da Casa Civil, Jorge Luis Pinchemel.

Representando a oposição, o deputado Paulo Cezar

Martins (PL) abriu os discursos da tarde, destacando os princípios que considera norteadores da bancada. O parlamentar ressaltou a importância da pluralidade de pensamentos. “Quem pensa diferente de mim não é meu inimigo, mas sim meu parceiro. E quem ganha com essa civilidade? O povo goiano!”, afirmou.

Em seguida, foi a vez do deputado Amilton Filho (MDB) fazer seu pronunciamento em nome da bancada de situação. Ele destacou os compromissos do Executivo com a área social e combate à fome, apontando a entrega de mais de 1,2 milhão de cestas básicas e enaltecendo programas como o Mães de Goiás, o Aluguel Social e o Nordeste Solidário. Amilton repercutiu também os avanços de Goiás no ensino público.

Discursando em nome do

governador, o deputado Wilde Cambão (PSD), líder do governo na Alego, ressaltou a importância das diferenças de perspectivas para a construção de um Parlamento forte, e afirmou que as diversas ideologias políticas devem ter sempre como horizonte comum o bem da coletividade.

Como principal interlocutor dos Poderes Legislativo e Executivo, Cambão lembrou que a meta do governador Ronaldo Caiado, neste novo mandato, será a erradicação da fome no estado. E terminou enaltecendo pontos que considera fortes na atual gestão governamental. “Costumo dizer que as grandes obras, a ação social, os projetos são muito importantes. Mas o grande legado é o da honestidade”, ponderou.

A solenidade desta tarde marcou o retorno dos trabalhos parlamentares, na

Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), e, com isso, a volta das atividades ordinárias em plenário. Durante a solenidade, o Governo do Estado encaminhou à Casa o Plano de Metas para 2023.

PLANO DE METAS

O secretário-geral da Governadoria, Adriano da Rocha Lima, foi o encarregado de entregar relatório sobre as atividades do Executivo ao longo dos últimos quatro anos e o Plano de Metas para 2023. Ao cumprir o protocolo, o chefe da pasta fez um discurso onde resumiu os principais pontos do documento.

Um dos programas citados por Adriano é o Goiás da Saúde Integral. Segundo ele, o Governo investiu com intensidade em Saúde, colocando o estado em destaque nessa área no cenário nacional. Uma das estratégias foi a descentralização do atendi-

mento, mesmo em áreas mais complexas. Citou como exemplo o hospital de Uruaçu, que hoje é um centro de referência oncológica no Estado de Goiás, além de seis policlínicas espalhadas por diversas regiões.

O secretário comentou também sobre o recente lançamento da construção do Hospital do Câncer, cuja primeira etapa, a pediátrica, ficará pronta no ano que vem. Segundo ele, esta unidade terá capacidade de atender até 25 milhões de pacientes, absorvendo demandas, inclusive, de outros estados vizinhos.

Adriano apontou, ainda, o programa Goiás na Educação Plena e destacou a importância de investimentos na área para o alcance da mobilidade social. “Mas isso não se constrói de uma hora para outra, os resultados vêm a longo prazo”, arrematou.

MUNICÍPIO

PL dá direito a alimentar animais de rua

A Câmara Municipal de Goiânia aprovou, em segunda votação, nesta terça-feira, 14, o projeto de lei complementar (PLC 029/2021), de autoria da vereadora Luciula do Recanto (PSD), para assegurar a qualquer pessoa o

direito de fornecer água e alimento, em espaços públicos, a animais de rua, incluindo cães e gatos comunitários. Se a matéria for sancionada pelo prefeito Rogério Cruz (Republicanos), quem tentar impedir a alimentação dos animais

(cidadão ou agente do poder público) responderá por crime de maus-tratos e infração ambiental de natureza grave, com cobrança de multa.

As denúncias, segundo Luciula, deverão ser feitas à Agência Municipal de Meio

Ambiente (Amma) e à Delegacia Estadual de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente (Dema), que possui departamento especializado em causas animais. Ainda de acordo com a vereadora, são necessárias políticas públicas e

mudanças comportamentais para reduzir abandono de animais, bem como garantir posse responsável e castração, mas, enquanto isso não ocorre, é urgente garantir direitos básicos do bem-estar animal: não ter fome nem sede.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Mudanças devem dar ao governo viés mais político

Divulgação

Caiado ainda terá que acomodar os partidos que apoiaram sua reeleição e os candidatos da base que não foram reeleitos

Da Redação

O segundo mandato do governador Ronaldo Caiado terá uma nova estrutura administrativa. Além de duas novas secretarias, de Infraestrutura e do Entorno do Distrito Federal, o governo renomeou outras para, segundo o governador, “destacar pessoas que darão respostas sobre cada uma das obras que estejam ocorrendo

no governo”.

Caberá à nova secretaria da Infraestrutura a implementação do polêmico Fundo de Infraestrutura, criado no ano passado a partir da contribuição do agronegócio. Pedro Sales será o titular da nova pasta. Ele vai acumular a presidência da Agência Goiana de Habitação (Agehab).

A Secretaria do Entorno do Distrito Federal terá como função assessorar os municípios que integram a região e seu titular deve ser escolhido de acordo com uma convergência com os prefeitos da região.

Entre as mudanças que vêm sendo promovidas por Caiado, se deu a substituição de Ernesto Roller na Secretaria de Governo, que virou Secretaria de Relações Institucionais, pelo ex-deputado federal Lucas Vergílio que não se reelegeu.

Gean Carlo de Carvalho voltou a assumir a Secretaria



Advogado Marcos Roberto Silva é cotado para reassumir o Detran

de Comunicação (Secom), que era comandada pelo advogado Marcos Roberto Silva desde abril de 2022. No governo, há especulações sobre o retorno de Marcos Roberto ao Detran. Ele deixou o órgão em abril de 2022 para assumir a Secom, com a saída de Gean Carlo de Carvalho. Desde então, Eduardo Machado está na presidência do Detran.

A reforma administrativa, que teve início em janeiro com a nomeação de Francisco Sérvulo para a Secretaria de Administração, ainda está longe de terminar, pois ainda há que se acomodar os partidos que apoiaram a reeleição de Caiado e os candidatos que não foram reeleitos.

O governador afirma que as mudanças não alteram a essência de sua administração, mas devem dar ao governo uma cara mais política que o primeiro mandato.

MUNICÍPIO

Banco de Leite Humano de Anápolis realiza coleta em domicílio

Ana Laura Zanni

Junto da filha de 11 meses, toda sexta-feira Ranielly, de 24 anos, aguarda a equipe do Banco de Leite Humano Elaine Miriam de Oliveira para a doação em domicílio. Desde que a filha nasceu, ela é doadora fixa de leite materno para a unidade, contribuindo com a vida de crianças que precisam do alimento para sobreviver.

“Eu sempre tive muito leite. Sou doadora desde que a Ana Cecília nasceu. Já cheguei a doar até oito frascos por semana. Sou fiel a essa causa de ajudar crianças e mães que precisam”, conta a doadora.

Ela sempre optou pelo serviço em domicílio que, além de garantir a qualidade do produto, facilita sua vida. “É doar amor sem sair de casa. Optei por essa forma de coleta para que o leite fique bem acondicionado. A equipe do Banco de Leite ainda busca os frascos e os traz já higienizados”, relata.

E assim como Ranielly, outras doadoras utilizam o método em domicílio. “Muitas

mães não têm como vir ao Banco de Leite, então disponibilizamos a equipe, pois precisamos cada vez mais de doação”, revela a coordenadora da unidade, Eliene Monteiro.

A doação em domicílio é feita com toda a segurança necessária para garantir a qualidade do alimento, com acondicionamento correto, e também para dar mais conforto às mães que se dispõem a auxiliar essa causa tão nobre, bastando procurar a unidade para manifestar o interesse em ajudar.

O Banco de Leite está realizando um trabalho em unidades de saúde e hospitais, instruindo e ressaltando a relevância da doação. Atualmente, existem cerca de 100 doadoras cadastradas, mas é necessário que esse número aumente para ter um estoque satisfatório. “Existem as doadoras fixas, mas não é toda semana que podem doar. Então precisamos de mais mães dispostas a nos ajudar para atender a demanda”, destaca a coordenadora.



Esta é uma ação estratégica de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno

QUALIDADE

A escolha das doadoras é feita por triagem. Após a divulgação, nas unidades de saúde e hospitalares, é feito o cadastro de todas as mães que desejam doar. Elas recebem atendimento individual para saber sobre rotina e histórico de saúde, entre outras condições, e, claro, as informações necessárias para a coleta segura.

O leite coletado passa por um processo de pasteurização e análise de qualidade. Todo cuidado é tomado para que os bebês recebam

um produto bom e nutritivo. Algumas mães possuem problemas familiares e psicológicos que podem atrapalhar no resultado do leite produzido. Pensando nisso, a atual gestão implantou atendimento em psicologia às doadoras.

O Banco de Leite do município é responsável pela coleta, processamento e controle de qualidade do leite que, depois de pasteurizado, é doado para unidades como a Maternidade Dr. Adalberto Pereira da Silva e a UTI Neonatal e Pediátrica da

Santa Casa.

Desde dezembro de 2018, o Banco de Leite Humano Elaine Miriam de Oliveira possui sede própria no Bairro São Joaquim e teve a assistência ampliada às gestantes, mulheres em pós-parto e em fase de amamentação, e também aos pequeninos. A unidade conta com equipe multidisciplinar composta por especialistas em pediatria, psicologia, enfermagem, odontologia e odontopediatria. Esse último ainda oferece, se houver orientação médica para o procedimento, a frenectomia, uma pequena cirurgia que consiste em cortar e remover o freio, que é uma “prega” fina de tecido fibroso (tipo membrana), presente na boca do bebê.

Banco de Leite Humano Elaine Miriam de Oliveira

Endereço: Avenida Cachoeira Dourada, Praça Martins — Bairro São Joaquim

Telefones: 0800 646 3223, (62) 3902-1722 e (62) 99967-7251 (WhatsApp)

BRT

Prefeito de Goiânia diz que obras serão concluídas na atual gestão

Divulgação

Plano de drenagem, elaborado em 2007, não foi executado, e cobre apenas 60% do município

Da redação

O prefeito de Goiânia, Rogério Cruz destacou o processo licitatório para contratar a instituição que vai elaborar o Plano Diretor de Drenagem Urbana (PDDU) da capital. Ele também confirmou que, até o final de junho deste ano, 60 ônibus chegarão para atuar no BRT, e que vai concluir a obra na atual gestão.

Em entrevista, Rogério Cruz recordou que o município elaborou plano de drenagem, em 2007, mas ele não chegou a ser executado. Além disso, está defasado, e cobre apenas 60% do município. "Goiânia é uma capital que foi construída para 50 mil habitantes e hoje conta com 1,5 milhão a mais de moradores do que foi previsto. Nós temos uma preocupação, uma vez que a tubulação de drenagem existente é pequena, com cerca de 30 a 40 milímetros", explica Rogério Cruz.

O prefeito pondera que, como as obras de drenagens ficam enterradas, longe da vista da população, ocorrem poucos investimentos ao longo dos anos. "Hoje existe um grupo de trabalho na prefeitura para estabelecer o convênio e executar o plano de drenagem. É algo muito importante para o município, prova disso é o que estamos vendo hoje em Goiânia e em outras cidades do Brasil, com as fortes chuvas", aponta.

Rogério Cruz cita como exemplo o caso do viaduto localizado na Avenida H, em frente a um shopping no Jardim Goiás. De acordo com o prefeito, serão necessários dois quilômetros de



Rogério Cruz, prefeito de Goiânia: "Plano de drenagem é muito importante"

tubulações para escoar a água que se acumula no local durante as chuvas.

O prefeito adverte que a chuva prejudica o andamento de outras obras importantes na capital. É o caso da reforma da Praça do Trabalhador, onde não é possível trabalhar no solo, o que força o adiamento da entrega do benefício.

MARCAS DA GESTÃO

Questionado sobre qual a marca que a gestão deixou nesses primeiros dois anos de mandato, Rogério Cruz destacou os programas sociais e as obras concluídas e entregues para a população que foram iniciadas em outras administrações.

"Assumimos a gestão em meio a pandemia de Covid-19 e lançamos diversos programas sociais. O Renda Família, o Renda Família + Mulher, o IPTU Social, que beneficia mais de 52 mil imóveis em Goiânia. O trabalho social é uma marca da

nossa gestão", diz o prefeito.

Rogério Cruz enumera algumas das obras iniciadas em gestões anteriores que foram concluídas pela atual administração. Entre elas o complexo viário da Jamel Cecílio, os viadutos da Enel, da Moda, na região da Rua 44, e o Terminal Isidória.

BRT

O prefeito Rogério Cruz confirma que 60 ônibus, equipados com ar-condicionado e wi-fi, serão entregues até o final de junho de 2023 para atender as linhas do Bus Rapid Transit (BRT). Ele também fez críticas ao cronograma do BRT. Ele recorda que a obra é do governo federal, projetado em 2009, com as obras iniciadas em 2015 e previsão de entrega para 2020. De acordo com ele, a ordem das obras também não foi a ideal.

"Quando se fala em Praça Cívica e no Centro de Goiânia, a meu ver ocorreu um equívoco no cronograma

de entrega da obra. As intervenções deveriam começar pelo Centro e se espalhar para os bairros. Fizemos o contrário", disse o prefeito.

Rogério Cruz ainda revelou que o custo para finalizar a obra no Centro, caso fosse licitar uma nova empresa, seria de cerca de R\$ 17 milhões, mas a responsável pelas obras só tem R\$ 13 milhões a receber, já com os aditivos.

"Essa é a situação que nós temos. Tivemos a questão da pandemia e as empresas pediram os aditivos. Agora não temos mais. Infelizmente, é isso que acontece com as empresas quando temos um cronograma malfeito", pontua.

ASFALTO

O prefeito Rogério Cruz também ressaltou que está previsto o lançamento das obras de construção de mais 500 quilômetros de asfalto novo dentro do programa Goiânia Adiante. "Vamos

fazer também a drenagem com as bocas de lobo e as guias para escoar as águas. As obras estão sendo licitadas e irão beneficiar 10 bairros", disse.

Na área da saúde, Rogério Cruz disse que o município licitou recentemente três empresas para realizar projetos, reformas e construção para atender a pasta. "Essas empresas já estão em campo, no trabalho", informa.

O prefeito explica que a maioria dos imóveis onde estão instaladas as unidades de saúde é alugada, o que leva à necessidade da autorização dos proprietários para as reformas.

"Com as autorizações, já realizamos as reformas", afirma. "Lembro que serão construídas 12 novas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na atual gestão, dentro do programa Goiânia Adiante", conclui Rogério Cruz, ao citar que revitalizações e construções são realidade, também, nas estruturas de educação.

ESCOLA

FINANCIAMENTO

Censo Escolar 2022 revela aumento de 1,5% nas matrículas

Foto: Divulgação

Resultado mostra retomada de patamares observados antes da pandemia e deve guiar o projeto de reconstrução da educação brasileira com qualidade e equidade

Da redação

O Ministério da Educação (MEC) anunciou os resultados da primeira fase do Censo Escolar 2022. As estatísticas oficiais da educação básica brasileira colaboram para compreender a situação educacional do Brasil e permitirão à nova gestão do MEC construir as estratégias de melhoria da educação para estados e municípios com base em evidências.

A pesquisa é realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao MEC, em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação. O Censo traz indicadores a respeito de todas as escolas (públicas e privadas), professores, gestores e turmas de todas as etapas e modalidades (ensino regular, educação especial, Educação de Jovens e Adultos - EJA e educação profissional). Essa pesquisa também revela características dos estudantes nos períodos anteriores e posteriores à pandemia, tais como idade, abandono, reprovação e série, por exemplo.

Ao todo, foram registrados 47,4 milhões de estudantes, considerando toda a educação básica, em suas 178,3 mil escolas. De 2021 para 2022, são 714 mil estudantes a mais, um incremento de 1,5%. As escolas privadas tiveram uma expansão de 10,6% nas matrículas durante o período, o que as aproxima do nível observado em 2019 (antes da pandemia) — a queda mais significati-

va durante a crise sanitária foi justamente nessa rede de ensino. “Precisamos garantir que as crianças e os jovens frequentem as escolas. Esse é o nosso desafio”, anunciou o ministro da Educação, Camilo Santana, durante a coletiva de imprensa de anúncio dos resultados.

Munido de números e dados, o ministro elencou os principais desafios: reduzir o número de crianças brasileiras fora da sala de aula, que chega a 1,04 milhão nos anos iniciais, finais e no ensino médio; estimular as famílias de forma a aumentar as matrículas nas creches, uma vez que a porcentagem atual está longe de cumprir a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de 50% até 2024; diminuir a distorção entre a idade e a série do estudante, principalmente os do 6º ano; ampliar a oferta de escolas em tempo integral nacionalmente; potencializar o acesso à conectividade — com qualidade e equipamentos para estudantes e professores; e elaborar uma estratégia de adequação da formação da equipe docente, com professores lecionando conforme a sua formação.

EDUCAÇÃO INFANTIL

As matrículas em creches, que recuaram no período de 2019 a 2021, cresceram em 2022. Em comparação ao ano anterior, o aumento foi de 8,9% na rede pública e de 29,9% na rede privada, ultrapassando o número observado no período pré-pandemia em ambas as redes.

A pesquisa revela, ainda, que as matrículas na pré-escola também aumentaram — entre 2019 e 2021, houve uma redução de 25,6% nas escolas privadas, mas a elevação de 20% nessa rede, no último ano, levou a um crescimento de 3,9% do total de matriculados na etapa.

ENSINO FUNDAMENTAL

Das 178,3 mil escolas de educação básica, 122,5 mil (68,7%) ofertam alguma etapa do ensino fundamental. Dessas, 105,4 mil atendem alunos nos anos iniciais (1º ao 5º) e 61,8 mil, nos finais (6º a 9º) — há praticamente duas escolas com os anos iniciais para cada uma com os anos finais no Brasil. A rede municipal é a principal respon-



Apresentação dos resultados da primeira fase do Censo Escolar 2022.

sável pela oferta dos anos iniciais: são 10,1 milhões de estudantes (69,3%), o que corresponde a 85,5% da rede pública. Por outro lado, 18,9% dos alunos frequentam escolas privadas — essa rede cresceu 5,3% entre 2021 e 2022.

No que diz respeito aos anos finais do ensino fundamental, há uma divisão de responsabilidade entre os estados e os municípios. A rede municipal atende 5,3 milhões de alunos (44,4%) e a estadual, 4,8 milhões (39,9%). Já as escolas privadas, com 1,8 milhão de estudantes, reúnem 15,5% das matrículas. Ao todo, são 11,9 milhões de alunos nos anos finais do ensino fundamental no Brasil.

ALFABETIZAÇÃO

A meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, como objetivo, a alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental. Nesse contexto, o censo mostra que, entre 2019 e 2020, houve uma elevação acentuada na taxa de aprovados, influenciada por ajustes no planejamento curricular das escolas, em função da pandemia de covid-19. Isso ocorreu em toda a educação básica, o que inclui, evidentemente, os alunos do 3º ano do fundamental em específico. Já em 2021, observou-se uma queda nas aprovações, mas os percentuais se mantiveram, ainda, em um patamar superior ao observado antes da pandemia (2019). No caso do 3º ano, a taxa de aprovados foi de 96,8%, em 2021.

No que diz respeito à chamada taxa de insucesso, que considera reprovação e abandono, houve uma mudança consi-

derável entre 2019 e 2020, com a redução consistente em todas as séries da rede pública e a elevação nas iniciais do fundamental, na rede privada. Em 2021, verificou-se um movimento em direção ao padrão observado antes da pandemia, mas ainda com taxas de insucesso inferiores. Os alunos do 3º ano da rede pública especificamente tiveram uma taxa de insucesso de 10,1%, em 2019; 1,3%, em 2020; e 3,7%, em 2021.

ENSINO MÉDIO

Em 2022, foram registradas 7,9 milhões de matrículas no ensino médio (um aumento de 1,2% em relação a 2021). Configura-se uma tendência de crescimento que chega a 5,4% desde o início da ascensão dessa curva, em 2019. A rede estadual tem a maior participação nessa etapa (84,2%), atendendo 6,6 milhões de alunos. Nela também está a maioria dos estudantes de escolas públicas (87,7%). A rede federal participa com 232 mil alunos (3% do total). Já a rede privada possui cerca de 971,5 mil matriculados (12,3%). Em relação ao turno e à oferta:

TEMPO INTEGRAL

Quando o assunto é tempo integral na educação infantil, o censo mostra que houve ligeiro aumento de matrículas nas creches públicas (56,2% para 56,8%); manutenção da taxa nos particulares conveniados (92,8%) e queda nas escolas privadas sem convênio com o poder público (28,5% para 21,1%), entre 2021 e 2022. Já a proporção de alunos do fundamental que estudam nessa modalidade de ensino aumen-

tou em 2022, a exemplo do que ocorreu de 2020 a 2021 — no período de 2019 a 2020, houve queda, possivelmente relacionada à pandemia. Nesse sentido, os dados do último biênio indicam uma retomada de patamar e revelam aumento, no último ano, em relação aos números pré-crise sanitária, tanto nos anos iniciais quanto finais. O ensino médio em tempo integral manteve a tendência de alta e atingiu um crescimento de 9,9% na rede pública, nos últimos cinco anos.

CONECTIVIDADE

No ensino fundamental, 100% das escolas federais, 92,7% das estaduais, 78,1% das municipais e 98,7% das privadas possuem internet. Quando se trata do uso para ensino e aprendizagem, a pesquisa revela que 89,4% das federais, 77% das estaduais, 48,5% das municipais e 72,7% das privadas o realizam. Já no ensino médio, 100% das federais, 95,4% das estaduais, 96,3% das municipais e 99,5% das privadas contam com conexão de internet. Na rede federal, 92% das escolas usam esse recurso para ensino e aprendizagem, acompanhada de 77,7% das estaduais, 72,2% das municipais e 84,9% das privadas.

EJA

A educação de jovens e adultos (EJA) recebe uma quantidade considerável de pessoas que ainda não concluíram o ensino regular. De 2019 para 2020, aproximadamente 230 mil alunos dos anos finais do fundamental e 160 mil do ensino médio migraram para a EJA. São estudantes com histórico de retenção e que buscam meios para concluir os estudos.

Aplicado pelo Inep, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) tem se firmado como uma alternativa para a obtenção do certificado dessas etapas de ensino da educação básica. Em 2019, o Encceja teve um número recorde de inscritos: 3 milhões. Nas edições de 2020 e 2022, foram 1,7 e 1,6 milhão de pessoas inscritas, respectivamente — não houve aplicação em 2021, em função da pandemia.



Dhayane Marques dhayanemarques@hotmail.com

De casa nova

A Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial) terá novas instalações. Com o objetivo de ampliar e fortalecer os trabalhos já desenvolvidos, as obras da nova sede já foram iniciadas em janeiro e a expectativa é de que a mudança da entidade, que sairá do quarto andar do Edifício Rizzo Plaza, no Setor Sul, em Goiânia, para o oitavo andar do mesmo prédio, aconteça em até seis meses. O presidente do Conselho da Adial, Zé Garrote, destaca que a mesma sede existe há 27 anos e, com a expansão das atividades, da indústria goiana e do número de associados, houve a necessidade de mudança para melhor atender as demandas.

Programa Capacitar

A usina goiana CRV Industrial, em Carmo do Rio Verde, promove a segunda edição do Programa Capacitar, que são cursos de qualificação profissional gratuitos para a população dos municípios que circundam a unidade sucroenergética. Apenas no ano passado, 28 pessoas receberam capacitação profissional pela unidade. Os cursos têm impactos positivos no mercado de trabalho, 60,7% dos participantes de 2022 foram contratados pela própria usina, isto é, 17 profissionais.

Novidade

McLanche Feliz traz os brinquedos inspirados nas atrações de Walt Disney World Resort. As novidades já estão disponíveis em todos os restaurantes McDonald's do Brasil. A magia de Walt Disney World Resort, na Flórida, chegou às caixinhas do McLanche Feliz! Neste mês, brinquedos inspirados no Mickey Mouse, Minnie Mouse, Pluto, Donald, Margarida e Pateta estão reunidos para proporcionar diversão para toda a família.

Elvis Experience

Uma imersão completa na vida e na obra do artista mais icônico de todos os tempos. O espetáculo "Elvis Experience In Concert Tribute" estreia em Goiânia no dia 31 de março, no Centro de Convenções da PUC. A apresentação é uma megaprodução, com 30 integrantes no palco, totalmente cantado e tocado ao vivo, além de um belíssimo ballet, backing vocals, banda e orquestra, que interpretam com maestria as músicas conhecidas por todos. Os ingressos já estão à venda no site www.ingressodigital.com.



Conexão com a natureza

Arbo, marca de perfumaria do Boticário conhecida por suas fragrâncias frescas, apresenta o novo Arbo Intenso: fougère verde com nuances amadeiradas, que entrega o frescor em seu estado mais puro e intenso. O lançamento ainda vem com o refil, reforçando o compromisso da marca com a sustentabilidade. Para desenvolver a novidade, o Boticário buscou inspiração na floresta Laurissilva, em Portugal. O lançamento já está disponível em todas as lojas físicas e no e-commerce da marca, além do aplicativo do Boticário, disponível para as versões Android e iOS.

Tecnoshow Comigo: 20 anos de incentivo ao crescimento da agropecuária brasileira

Os investimentos em ciência, tecnologia, conhecimento e inovação têm contribuído para que o Brasil alcance recordes de produção, safra após safra, e, consequentemente, consiga gerar bons resultados para o desenvolvimento do país, com mais empregos e renda. Para o ciclo 2022/2023, a previsão é colher 310,9 milhões de toneladas de grãos, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Esse número é 14,5% maior do que a safra anterior.



Diante desse cenário, a Tecnoshow Comigo desponta como uma das maiores vitrines de tecnologia rural do País, colaborando para que a agropecuária seja protagonista da economia nacional. São 20 anos de realização da maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste e uma das três principais do Brasil, motivos pelos quais a organização prevê mais um grande sucesso para a edição de 2023, no Centro Tecnológico Comigo (CTC), em Rio Verde, de 27 a 31 de março.

Na próxima edição

A expectativa da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) - organizadora do evento - é que mais de 130 mil pessoas visitem a feira em busca de informação, tecnologia, inovação e negócios voltados para o campo e que impactam positivamente as cidades. A evolução de negócios nos cinco dias de Tecnoshow, ao longo destes 20 anos, é um retrato fiel da importância do evento para o agronegócio brasileiro. Na edição passada, o volume ultrapassou R\$ 10,6 bilhões.

... negócios

Além de possibilitar investimentos na aquisição de máquinas, implementos, insumos e ferramentas de alta tecnologia, a feira é a oportunidade para que o público possa ampliar conhecimento, por meio de palestras (são mais de 100 programadas), ações sustentáveis, exposição e dinâmicas de pecuária; e acessar novidades que empresas e instituições vão apresentar na edição deste ano, desde plots com experimentos agrícolas e demonstrações de pesquisas, até lançamentos de novas variedades para diversas culturas, por exemplo. Para isso, em uma área de 65 hectares, estarão 650 expositores de todo o País, disponibilizando soluções que auxiliem desde o pequeno produtor até grandes produtores e empresas.

20 anos de desenvolvimento do agro brasileiro

O presidente da Comigo, Antonio Chavaglia, comemora a realização da edição especial da Tecnoshow Comigo, que celebra 20 anos, em 2023, destacando que a feira teve e tem grande relevância na história do desenvolvimento do agro brasileiro. "Ao trazer o que há de mais moderno para a produção rural, os principais assuntos que permeiam o setor e disponibilizar isso ao alcance do produtor, a Tecnoshow cumpre papel de protagonista no fortalecimento do segmento, que é a mola propulsora da economia do País", salienta.

Safra 2023

Comparando com a safra de grãos, por exemplo, nota-se um salto nesse período de uma produção nacional que passou de 119,1 milhões de toneladas, no ciclo 2003/2004, para 310,9 milhões de toneladas na previsão deste ciclo 2022/2023. Na pecuária, o rebanho bovino brasileiro saiu de 195,5 milhões de cabeças, em 2003, para 224,6 milhões em 2021, de acordo com dados mais recentes do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística].

Anápolis em evidência

Priorizando a qualidade de vida com soluções inteligentes, a Perplan, uma das referências nacionais em urbanismo e incorporação, escolheu Anápolis para lançar em breve seu mais recente condomínio horizontal, o Nature Home Resort, que se soma a outros 35 empreendimentos entregues com sucesso pelo país. Reunindo cerca de 250 profissionais do mercado imobiliário, no Hotel Intercity.

Quem vem...

Representando a Perplan, a ação terá entre os anfitriões Rodrigo Camargo, que é diretor Comercial e de Marketing, além de Gabriel Correa, diretor de Urbanismo, e Paulo Toledo, CEO da CIA Multiplataforma Imobiliária. A programação terá entre os pontos altos a apresentação dos diferenciais do empreendimento, que prima por lazer premium em mais de 69 mil m² de área verde preservada e integrada.

Prestação de contas

O Sicoob UniCentro Br deu início às assembleias de núcleo. Os encontros anuais têm o intuito de prestar contas do exercício de 2022, apresentar o plano de atividades para 2023, e eleger o novo Conselho de Administração. Para os cooperados de Goiânia, a assembleia acontece no dia 14 de fevereiro.

Paracetamol Criança e Bebê

Com propósito que atravessa gerações construindo um mundo melhor e mais saudável, o Teuto investe continuamente em pessoas, inovação, ciência e tecnologia. O laboratório reapresenta para o mercado farmacêutico o genérico Paracetamol, agora nas versões Criança e Bebê, complementando o robusto portfólio. O medicamento é indicado para a redução da febre e para o alívio temporário de dores leves a moderadas, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente e dor de garganta. Ele não deve ser administrado se a criança possuir alergia ao paracetamol ou a qualquer outro componente de sua fórmula.